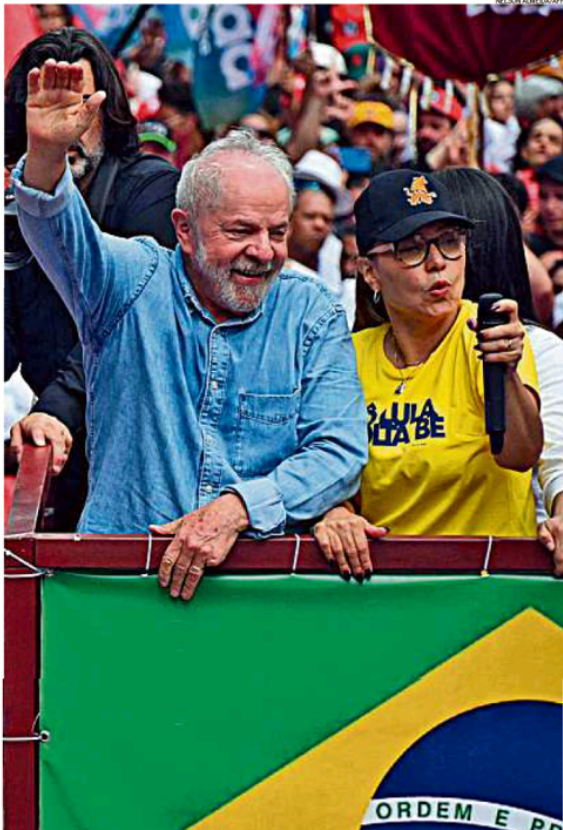


ELEIÇÕES 2022

São Paulo. Ao lado de Janja, Lula fez seu último ato de campanha com uma caminhada na capital paulista



Minas Gerais. Acompanhado do governador Romeu Zema, Bolsonaro circulou por cidades mineiras na véspera

A DERROTA DA REELEIÇÃO OU A PRIMEIRA VIRADA?

DISPUTA PRESIDENCIAL ENTRE LULA E BOLSONARO TERÁ RESULTADO INÉDITO

O Brasil que vai às urnas hoje viverá um momento inédito na história da Nova República: ou pela primeira vez um presidente não conseguirá se reeleger para mais quatro anos de mandato ou haverá uma nunca antes vista virada do primeiro para o segundo turno nas eleições para o Planalto desde a disputa de 1989.

Há quatro semanas, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu 57,2 milhões de votos (48,4%) contra 51 milhões (43,2%) de Jair Bolsonaro (PL). Agora, segundo as pesquisas divulgadas na noite de ontem, a curta diferença da primeira etapa da disputa se mantém semelhante — os últimos levantamentos de Ipec e Datafolha apontam, respectivamente, distâncias de oito e quatro pontos, entre o

petista e o candidato do PL (mais detalhes na página 8). São muitos os aspectos que tornam a disputa de hoje especial. Nunca um presidente em exercício havia enfrentado um ex-presidente da República no voto. É também a primeira vez que as pesquisas mostraram uma situação tão cristalizada na opinião pública, com o primeiro e o segundo colocados da disputa tendo, juntos, desde o início do ano, mais de 70% das intenções de votos espontâneas dos eleitores.

Os dois maiores líderes populares do país em mais de quatro décadas de eleições diretas mobilizaram a sociedade civil como nunca antes. Para o bem, a polarização transcendeu a política e estimulou a declaração pública de votos de empresários, artistas, atletas, influenciadores digitais e lideranças católicas e evangélicas. Para o

mal, a polarização transcendeu a civilidade e houve o registro de diversos episódios de violência nas ruas entre apoiadores de Lula e Bolsonaro, alguns até mesmo terminando em homicídios.

DESINFORMAÇÃO AMPLIADA Tamanha rivalidade se refletiu nas redes sociais, campo de batalha em que a esquerda conseguiu ser mais competitiva do que em 2018, quando a direita surfou sozinha em WhatsApp, Facebook e outras plataformas. Em uma guerra digital sem precedentes, os dois lados raramente falaram de propostas para o país e focaram em aumentar a rejeição do adversário seja com ofensas pessoais ou mentiras.

A circulação em massa de desinformação não se restringiu a perfis anônimos e sites apócrifos. A eleição de 2022

foi marcada por ter políticos com mandato e os próprios postulantes ao Planalto ignorando a verdade dos fatos em diversos momentos. No último debate da TV Globo, por exemplo, enquanto Lula usou a fake news de que Bolsonaro vai acabar com o 13º salário e as férias em um eventual novo governo, o presidente devolveu com a informação falsa de que o petista havia se encontrado com chefes de facção criminosa durante uma visita ao Complexo do Alemão, no Rio.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) foi chamado a arbitrar a guerra entre as campanhas. A Corte, presidida pelo ministro Alexandre de Moraes, precisou atuar em mais de mil processos, concedendo direitos de resposta em programas de TV e nos perfis dos candidatos na internet. Foi também pelas mãos do Judiciá-

rio que uma das grandes novidades da eleição foi oficializada — o passe livre chegou a mais de 300 cidades para conter a abstenção.

Pelo Brasil, as disputas para governador que foram para o segundo turno também terão suspense na hora da divulgação dos resultados. Dos 12 estados onde haverá votação, em oito há em patê técnico entre os candidatos, como Alagoas e Bahia, segundo os levantamentos do Ipec, único instituto a ter feito sondagens em todos eles. Apenas em Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Amazonas há um líder claro nas pesquisas. Em São Paulo, os resultados de ontem apontam uma margem apertada em favor do ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas (Republicanos), contra o ex-prefeito Fernando Haddad (PT) (mais detalhes entre as páginas 22e 24).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4